

Resta-nos vencer as difficuldades na sua applicação. N'este trabalho animar-nos-ha o pensamento de que qualquer progresso, que possamos lograr, servirá os labores dos grandes mestres da pathologia experimental, de homens como Pasteur, Koch e Lister. Não é dado a todos trabalhar com o seu genio e energia. Mas deixae-me recordar que um d'elles — Koch — era um medico pratico, como muitos dos que hoje me escutam; e nós alguma cousa poderemos fazer para transferir a influencia da sua intelligencia e do seu genio, e applicar os fructos dos seus trabalhos aos diarios deveres de cuidar nos enfermos; e a despeito de muitas interpretações absurdas e loucos abusos, estaremos no caso de provar ao mundo que a pathologia experimental é no mais alto gráo benefica e philantropica. Parece-me que pela vez primeira attingimos um principio no tratamento preventivo e curativo de uma classe de molestias, que até aqui temos olhado quasi com desespero. Trabalhemos firmemente na fundação que o principio estabelece, cujas felizes applicações serão seguidas de immensos serviços para a humanidade e honra duradoura para a sciencia.



REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

ANESTHESIA MIXTA PELO ETHER, MORPHINA E ATROPINA. — O *Lyon médical* de 14 de Janeiro ultimo publicou e o *Journal de Thérapeutique* transcreveu um breve mas curioso artigo, que vamos resumir e em que o sr. P. Aubert dá conta de recen-tísimos estudos, seus e alheios ácerca da anesthesia mixta, realisada pelos agentes acima mencionados.

Começa o auctor por lembrar a repugnancia que tem havido em tornar geral a pratica da anesthesia mixta, tal qual a propuzera Cl. Bernard, repugnancia derivada do receio de associar

a um veneno, o chloroformio, um outro veneno, a morphina. A isto responde o sr. Aubert dizendo que a morphina, por isso que permite empregar uma dose muito menor de chloroformio, diminue na mesma proporção, os perigos d'esse anesthesico. E tanto assim, accrescenta, que os physiologistas, muito zelosos da vida dos animaes que viviseccam, empregam sempre a anesthesia mixta, por a experiencia lhes haver demonstrado que os animaes, mormente os cães, succumbem muito menos frequentemente ao chloroformio, quando a inalação é precedida d'injecção de morphina, do que quando ella se faz sem precedencia do narcotico.

Pretendeu-se conjurar os perigos do anesthesia chloroformica, substituindo-a pelo methodo de P. Bert, que consiste na inalação de uma mistura do oxigenio e de protoxido d'azote, sob forte pressão. Este methodo é, todavia, de difficil vulgarisação, por demandar apparelhos complicados e dispendiosos.

Subsistirão, portanto, o chloroformio e o ether como anestheticos usuaes, e por isso mesmo convirá estudar bem todos os modos de attenuar os « leves inconvenientes » d'este e de « obviar aos perigos » d'aquelle. (Como se vê, o sr. Aubert é partidario do ether).

Na anethesia mixta está o remedio para esses *inconvenientes e para estes perigos*.

De ha muito que o illustre medico lionez empregava a anesthesia mixta, realisada por modos varios ; e da sua experiencia concluire que a associação da morphina e do ether se tornava, pela rapidez da acção e pela menor frequencia dos vomitos, superior quer ao simples chloroformio, quer á associação d'este com a morphina.

Estava-se n'esta crença, quando, ha quasi um anno, um outro medico de Lyon, o sr. Dastre, inspirando-se em estudos

de Vulpian sobre as variantes de excitabilidade do pneumogastrico, concluiu pela necessidade de associar a atropina á morphina nas injeções previas á inalação do agente anesthesico. De facto, Vulpian ensinára que a excitação do vago provoca mais facilmente a paragem do coração n'um animal anesthesiado, do que n'um que o não esteja : ha pois, e por effeito da anesthesia, exagero dos reflexos do pneumogastrico, e com quanto esse exagero se faça sentir as mais davezes sobre o estomago, dando-se o vomito, nem por isso deixa alguma vez de se manifestar sobre o coração, dando-se a syncope. A morphina não impede de modo algum estes effeitos, desagradaveis ou funestos ; mas a atropina tem a apreciavel propriedade de moderar a excitabilidade do pneumogastrico, na secção interessante aos movimentos cardiacos, conforme o reconheceram experimentalmente os srs. Morat e Dastre, verificando que a excitação do vago, n'um animal atropinizado, não provoca a paragem do coração.

Perante isto, haverá cousa mais racional do que fazer preceder a anesthesia de uma injeção simultanea de morphina e de atropina ? Pois não irá a morphina activar a rapidez da acção do anesthesico e permittir o diminuição da dóse d'este, e não irá a atropina diminuir a excitabilidade do vago e impedir, assim, a suspensão dos movimentos cardiacos ?

O sr. P. Aubert, acceitando estas considerações theoricas, empregou vinte vezes o novo methodo, servindo-se da formula seguinte :

Chlorhydrato de morphina	10 centigrammas
Sulfato neutro d'atropina.....	4 milligrammas
Agua distillada	10 grammas

Injecta uma seringa cheia, que, contendo gramma e meio do soluto, introduz na economia 12 a 15 milligrammas de morfina e 6 a 7 decimos de milligramma de atropina. Faz a injeção

25 a 30 minutos antes da anesthesia, realisada ordinariamente com o ether, que, n'estas condições, actua pelo menos tão depressa como o chloroformio, conservando aliás toda a sua innocuidade.

O tempo necessario para obter completa anesthesia, que permitta começar-se a operação, varia de 3 a 7 minutos. Segundo as observações de Sédillot, o tempo exigido pelo chloroformio só, orça por 9 minutos.

Mais notou o sr. P. Aubert que os doentes quasi não mostram repulsão para as primeiras inalações do ether; pelo menos não observou, nem uma vez sequer, a excitação inicial que costuma ser determinada por aquella repulsão. Tambem não se lhe deparou nem um caso em que houvesse vomitos durante a anesthesia ou durante a operação.

Os doentes em que fez essas observações eram todos novos, alguns alcoolicos, e achavam-se em boa disposição geral, como costumam tel-a a maioria dos individuos que povoam as enfermarias de doenças cutaneas e venereas. E é importante de saber-se isto, pois as condições de mocidade e de saude constituem causas de resistencia á anesthesia

Terminando o seu interessante artigo, o sr. P. Aubert lembra que a associação da atropina á morphina póde aproveitar em casos mesmo em que não haja de empregar-se a anesthesia; exemplo: nos casos em que se trata apenas de calmar uma nevralgia. Essa pratica tende hoje a vulgarisar-se em Lyon, onde se tem notado que os incommodos, que costumam seguir-se ás simples injeções de morphina (desf allecimento, nauseas, vomitos), deixam de dar-se quando simultaneamente houver sido injectada a atropina. (*A Medicina Contemporanea*).

AVERIGUAÇÃO POR MEIO OPERATORIO DO SEXO DE UM HEMAPHRODITA—N'uma memoria inserida na *Gazeta Medica Italiana-Lombardia* o Professor E. Porro dá conta de uma observação